

DO PROCESSO DE INCLUSÃO AO DIREITO À
COMUNICAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO CORAL DE LIBRAS
"INCLUIR"

FROM THE INCLUSION PROCESS TO THE RIGHT TO
COMMUNICATE: THE EXPERIENCE OF 'INCLUIR', A
BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) CHOIR

Renata da Silva Andrade Sobral*
Suelen Tavares Godim**

RESUMO:

Este artigo resulta do projeto de extensão "Coral de LIBRAS Incluir", realizado pela Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação - Universidade Federal do Pará. As ações visaram promover a articulação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, por compreender que as Escolas de Aplicação constituem espaços de excelência e os conhecimentos desenvolvidos devem ser disponibilizados, visando contribuir com a transformação da realidade social. Os objetivos foram: possibilitar o acesso à Língua de Sinais dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental; propiciar um ambiente que priorize o respeito à diversidade, ajudando a formar cidadãos mais respeitosos e com espírito de coletividade. Desenvolvemos a pesquisa na abordagem qualitativa. Como resultados, identificamos que os processos inclusivos ainda encontram barreiras para se efetivar de forma plena na sociedade. No entanto, acreditar que a inclusão sugere uma escola em movimento motivou a escola a se adequar a esta nova organização da estrutura escolar.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Inclusão; LIBRAS.

ABSTRACT:

This article results from the extension project "Incluir LIBRAS Choir" carried out by the Inclusive Education Coordination School of the Federal University of Pará. This is a qualitative research. The actions aimed at promoting articulation between the tripod teaching, research and extension based on the understanding that schools linked to universities must be spaces of excellence. Therefore, the knowledge developed in these spaces must be shared with the purpose of contributing to the transformation of the social reality. The objectives were: To provide the students in the 6th year of elementary school with access to the Brazilian Sign Language; To create an environment that prioritizes respect for diversity, helping to educate citizens who are more respectful developing a spirit of collectivity. The results showed that inclusive processes still face barriers to full realization in the society. However, believing that inclusion requires a school in transformation motivated the institution to adjust to this new organization of the school structure.

Keywords: Elementary school; Inclusion; LIBRAS.

* Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA, Brasil. E-mail: renata.sas2016@gmail.com

** Professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA), Belém - PA, Brasil. E-mail: suelengodim@gmail.com

Introdução

Este artigo tem por objetivo retratar a experiência exitosa de um projeto de extensão denominado "Coral Incluir na EAUFPA", realizado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), no ano letivo de 2018. Este projeto teve por objetivo propiciar a constituição de um Coral de Libras, visando à utilização da Língua Brasileira de Sinais pelos alunos ouvintes da EAUFPA, com o intuito de estimular a criatividade, a integração dos alunos e a sensibilidade frente ao fenômeno da inclusão. O público-alvo do projeto consistiu no segundo segmento do Ensino Fundamental, da Escola de Aplicação, da Universidade Federal do Pará.

Destaca-se que a iniciativa, elaboração e implementação do projeto deram-se pela Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - CEI/EAUFPA - criada em 2014, a partir da necessidade de estabelecer uma dinâmica de atendimento e assessoramento aos alunos público-alvo da política de Educação especial na perspectiva da educação inclusiva, estendendo-se às famílias, aos docentes e aos técnicos administrativos da Escola de Aplicação.

São atendidos por esta Coordenação alunos com deficiência que, segundo a Resolução n.004 de 2009 do MEC/CNE, englobam alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Deficiência Auditiva, Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Surdocegueira, Altas Habilidades / Superdotação. Dentre esse público, encontram-se os alunos com deficiência auditiva que possuem uma língua própria, denominada Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. O reconhecimento da LIBRAS como primeira língua da comunidade de surdos está amparada pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, criada devido à luta pela conquista de direitos dos surdos em espaços de cidadania, a exemplo de: escola, sociedade, igreja e outros que os levem a adquirir independência.

Desta forma, a inclusão leva a reconhecer a importância da LIBRAS no âmbito escolar e na própria sociedade na qual os surdos vivem. É necessário que a família e a escola considerem a importância da LIBRAS como meio de acesso às informações existentes, permitindo-se que haja a interação entre as comunidades surdas e ouvintes.

O estigma e o preconceito fazem parte do contexto dos alunos surdos, desta forma, inserir a LIBRAS em um nível da Educação Básica tão importante quanto o Ensino Fundamental torna-se indispensável, já que um dos objetivos deste nível de ensino é o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.

Nesse sentido, é importante sinalizar que a constituição do coral se deu para os alunos ouvintes, com o intuito de que ampliassem e/ou tivessem acesso a esta nova língua, utilizada pelas pessoas surdas. Para além da fluência em LIBRAS, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as limitações das pessoas com deficiência auditiva.

Por fim, o contexto da juventude permeia o pertencimento a grupos, no entanto, não importa a qual

grupo pertencamos, mas sim a qual queremos pertencer, e é direito de cada indivíduo escolher o lugar na sociedade a que melhor se adapte.

Tecendo caminhos inclusivos

A importância do projeto "Coral Incluir na EAUFPA", em especial na turma em que foi inserida a aplicação do projeto, se deu pelos relatos feitos pelos docentes de que, nessa turma, ocorriam casos constantes de bullying (especialmente em relação aos alunos com deficiência matriculados nesse nível de ensino). Esses relatos geraram intervenções pedagógicas da Coordenação de Educação Inclusiva - CEI e a percepção da importância de abordar a diversidade humana, já que a forma como tratam esse assunto é fator determinante na formação do caráter e do perfil pessoal desses discentes.

A CEI possui como incumbência precípua estabelecer eixos norteadores capazes de propiciar o desenvolvimento de uma pedagogia diferenciada, com objetivo de superar o fracasso escolar e as desigualdades, promovendo a interação de todos - discentes, professores, gestores, docentes, família e técnicos administrativos - por meio do diálogo, da elaboração e reelaboração de planejamentos e da execução de projetos.

Desta forma, pais, educadores e sociedade, juntos, precisam orientar e ensinar seus filhos e alunos sobre respeito à diversidade no ambiente escolar. O coral contribui no sentido de proporcionar, por meio da convivência, o compartilhamento em grupo com pessoas diferentes, já que compreendemos que o respeito à diversidade no ambiente escolar facilita o trabalho em grupo, evitando o estigma para com o diferente. Além disso, facilita o processo de ensino-aprendizagem, abrindo as portas para um aprendizado maior e melhor.

Por fim, a inclusão proporciona ao aluno a interação mais fácil, criando um círculo de relacionamento diverso e rico, trilhando um caminho livre de barreiras.

Esse projeto piloto visou não somente à turma em questão, mas, posteriormente, à ampliação para outras turmas do ensino fundamental, com outras etapas e modalidades de ensino da Escola, como a Educação Infantil e o Ensino Médio. Tal pretensão se destaca pela necessidade de se formarem indivíduos que possuam a compreensão da diversidade, das limitações, das linguagens, línguas, formas e conteúdo que envolvem diferentes contextos humanos.

A evolução de um direito: libras e o processo de escolarização de surdos

Como seria o ingresso em uma turma onde todos os alunos falam russo? Ao se dar conta de que não falamos determinada língua, percebemos o papel fundamental que a linguagem exerce na vida das pessoas, pois é através dela que transmitimos informações, ideias e sentimentos. Esta comparação

pode ser feita para relacionar a forma como um sujeito surdo se sente frente aos ouvintes.

Discorremos anteriormente que a LIBRAS é considerada a língua materna dos surdos e que, como supracitado, deve ser aprendida ainda na primeira infância. Consideramos necessário que as crianças surdas tenham acesso à língua portuguesa como a sua segunda língua. Afinal, os surdos estão em um país de maioria ouvinte e o não contato com a segunda língua se configura como uma das principais formas de exclusão. Nas palavras de Quadros e Uéslei (2006), é importante para os surdos:

[...] aprender o português, para que possam ter acesso aos documentos oficiais que são feitos nesta língua (leis, recibos, documentos) e exercer sua cidadania; para ter acesso a informações, à literatura e aos conhecimentos científicos. Alguns, inclusive, querem aprender outras línguas. Tudo isto sem deixar de lado a sua primeira língua, a qual utilizam para significar o mundo (QUADROS; UÉSLEI, 2006, p. 4).

Desta forma, é imprescindível que, além dos familiares, a LIBRAS seja utilizada no âmbito educacional como escolas, faculdades, universidades, entre outras, por profissionais preparados para lidar com a língua de sinais.

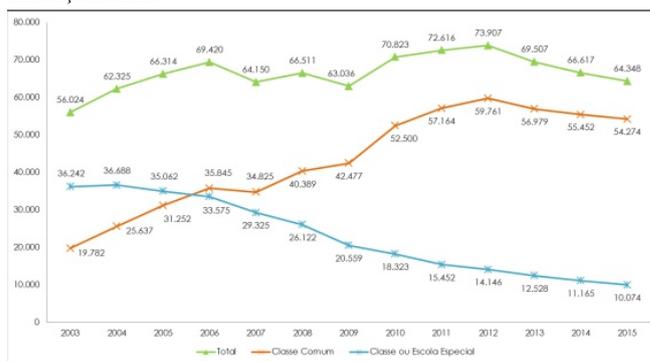
A inserção de pessoas surdas nas escolas regulares é uma garantia legal pautada na promoção da acessibilidade. Para isso, necessita de professores especializados nas Sala de Recursos Multifuncionais, intérpretes, fonoaudiólogos e conhecedores das LIBRAS, para que, assim como os ouvintes, os surdos tenham uma educação de qualidade, que proporcione o acesso ao currículo de forma a oportunizar um conhecimento integral. Nesse sentido, Sousa (2011) chama a atenção para a importância da qualificação do profissional que atua junto aos surdos:

[...] o profissional exerce sua função em diferentes ambientes e situações em que exista [existe] uma ação recíproca entre surdos usuários da língua de sinais e ouvintes que não sinalizam. Assim sendo, ele deve lembrar-se da importância da qualificação para a sua atuação, por isso deve conhecer e aplicar as técnicas de interpretação e tradução, ter contato com a comunidade surda para conhecer e manter-se atualizado sobre as gírias, termos próprios utilizados na comunidade, sobre a história e costumes. Além disso, este profissional deve buscar novos conhecimentos na área, cursos de formação e permanente leitura e pesquisa. (SOUSA, 2011).

Ainda que seja necessária a formação continuada dos profissionais, são inegáveis os avanços alcançados pela comunidade surda, que, através de lutas reivindicatórias, conquistaram políticas públicas para obtenção de seus direitos.

Esses avanços podem ser observados, conforme dados apresentados pelo Censo Escolar MEC/INEP (BRASIL, 2016), na Figura 1. Após a implementação da política na perspectiva inclusiva, houve evolução no número de matrícula de alunos surdos no ensino comum na Educação Básica, passando de 56.024 em 2003, para 64.348 em 2015, expressando crescimento de 15%. Nas classes comuns do ensino regular, verifica-se um crescimento de 174%, passando de 19.782 estudantes em 2003, para 54.274 em 2015.

Figura 1 - Evolução do número de alunos surdos no ensino comum na Educação Básica.



Fonte: Censo Escolar MEC/INEP (BRASIL, 2016, p. 404).

O desafio que se faz presente na sociedade está no sentido de colocar em prática o que está na Lei, principalmente no âmbito educacional. Cruz (2016) afirma que tais dispositivos normativos apontam para a relevância da língua brasileira de sinais garantida na escolarização dos surdos, entre outros direitos que se somam às reivindicações e conquistas da comunidade surda.

No entanto, ainda ocorre um impasse em relação à escolarização dos alunos surdos. Ao serem matriculados na educação infantil e na primeira etapa do ensino fundamental, em escolas regulares de ensino, sem a presença de intérpretes, os alunos surdos enfrentam muitas dificuldades quando não é respeitado o direito à educação bilíngue. Ainda é comum, nas escolas brasileiras, os estudantes surdos serem expostos a práticas educacionais voltadas para a maioria ouvinte. Esse é, talvez, um dos fatores mais relevantes que impedem uma evolução ainda maior das matrículas desses alunos nas escolas regulares.

O apoio dos familiares de pessoas surdas, além do alargamento dos cursos de Libras para profissionais e a sociedade em geral, bem como a execução de projetos que disseminem a LIBRAS nas escolas (como o que relatamos a seguir), têm colaborado para a implementação dos direitos dos surdos, contribuindo para a construção de uma sociedade menos preconceituosa, que sabe conviver, respeitosamente, com as diferenças.

Metodologia: as etapas do projeto

Considerando a singularidade do projeto “Coral Incluir”, que se configura como primeiro coral de libras da EAUFPA, entendemos que o percurso teórico-metodológico fundamentado em uma abordagem qualitativa é mais adequado, uma vez que, segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa usa de métodos que interagem com o ser humano.

Ao envolver os participantes na coleta de dados, estabelece uma harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. Concentrado em único fenômeno de pesquisa, além de identificar os sujeitos participantes, o locus e a funcionalidade do estudo, ressalta não uma rigidez estabelecida, mas a tentativa de desenvolver um estudo embasado nas informações recebidas dos participantes.

A escolha da abordagem qualitativa possibilita compreender os pensamentos do sujeito da pesquisa e

toda a complexidade que envolve as relações sociais estabelecidas por estes sujeitos no seu percurso escolar, obtendo-se melhor compreensão de sua trajetória, além da interação com o sujeito pesquisado.

O Projeto foi dividido em dois grandes eixos:

- O primeiro eixo, com ênfase em etapas de âmbito geral, foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira buscou sistematizar, a partir da revisão bibliográfica, as definições, conceitos e temas sobre a LIBRAS que contribuíssem no embasamento teórico e da prática das professoras da SRM (Sala de Recursos Multifuncionais) para dar suporte aos alunos participantes do projeto. A segunda etapa abrangeu o levantamento das políticas públicas relacionadas ao tema. Na terceira etapa, ocorreu a apresentação e disseminação do projeto para os docentes da escola. Na quarta e última etapa, foram desenvolvidas ações de intervenção junto à escola, que culminou na ampliação do coral de LIBRAS para outras turmas, com o objetivo de potencializar o trabalho curricular na perspectiva da educação inclusiva. Essas ações possuem um caráter mais geral, voltado à formação do Coral de LIBRAS da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, como também um caráter mais específico, no interior das salas de aula, com o ensino da Língua de Sinais e a proposição de construção de materiais que puderam colaborar com a efetivação de uma escolarização consolidada no processo inclusivo.
- O segundo eixo, com ênfase em etapas de âmbito específico, se constituiu de estratégias adotadas para a atuação das professoras da sala de recursos multifuncionais nas salas de aula, envolvendo quatro etapas: solicitação junto à coordenação do ensino fundamental de um horário específico para as intervenções junto à turma; elaboração de atividades para introduzir um pouco da história e dos documentos que permeiam a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais); ensaios (ocorreram na escola e na comunidade onde os alunos residem). A quarta etapa desenvolvida foi a sistematização de todo processo, culminando com a primeira apresentação do coral, ocorrida na abertura dos jogos internos da instituição, além da realização de seminários com os alunos participantes do projeto sobre as ações concretizadas, e o repasse de uma ficha avaliativa à turma participante para obter informações acerca do caminho a ser trilhado na construção e reflexão do conhecimento.

Objetivou-se, neste projeto, a efetivação do processo inclusivo na Escola de Aplicação, cujo principal intuito foi atender a todos, incorporar a diversidade sem nenhum tipo de distinção, sejam ouvintes ou não, com a finalidade de oferecer educação de qualidade. O ponto de partida foi o cotidiano: o coletivo, a escola e a classe comum, onde todos os alunos, com deficiência ou não, precisam aprender, ter acesso ao conhecimento, à cultura e progredir no aspecto pessoal e social.

Apontamentos dos resultados alcançados

As ações deste projeto visaram promover a articulação entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, por compreender que as Escolas de Aplicação se constituem espaços de excelência nacional. Portanto, entendemos que os conhecimentos desenvolvidos com o ensino e a pesquisa em seu interior devem ser disponibilizados ao público externo, à comunidade e seu redor, produzindo novos conhecimentos a serem trabalhados e articulados, visando à transformação da realidade social.

As atividades deste projeto foram realizadas uma vez por semana, no período de junho a dezembro de 2018. As ações implementadas no primeiro eixo, que envolveram as etapas de âmbito geral, foram efetivadas pelos docentes que fazem parte da coordenação de educação inclusiva da escola. Para tanto, foram semanalmente dispostas sessões de estudos, durante um mês, com o objetivo de fundamentar e subsidiar o projeto. Essas sessões tiveram como mediadora a coordenadora do projeto.

Já as atividades realizadas no segundo eixo, que envolveram as etapas de âmbito específico, foram desenvolvidas em colaboração com uma professora de LIBRAS que possui fluência na Língua de Sinais. Foi realizada a apresentação dos alunos da turma do 6º ano do Ensino Fundamental e os envolvidos no projeto, e também uma conversa inicial sobre inclusão e sobre o que compreendiam sobre surdez e LIBRAS, para que obtivéssemos um panorama sobre a turma.

Uma das atividades previstas no projeto foi a escolha de uma música, a partir da qual os alunos pudessem aprender a Língua de Sinais para composição do Coral. A opção foi pela música "Aquarela", de Toquinho. Essas intervenções práticas foram inovadoras para os alunos da turma. Outra atividade prevista foi o acompanhamento referente à desmistificação de algumas lendas que envolvem as pessoas com deficiência auditiva e surdez.

Outra atividade de cunho prático foi a realização de seminários com os alunos participantes do projeto, momento em que eles apresentaram aspectos relacionados à empatia pelos alunos com deficiência, além de uma discussão sobre bullying em relação às pessoas surdas. Posto isso, houve o repasse de uma ficha avaliativa para se perceberem os aspectos positivos e negativos do projeto.

A constituição de um Coral de LIBRAS propiciou para todos os integrantes experiências ímpares. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer sobre direitos/deveres de uma pessoa com deficiência, muitos adquiriram o contato inicial com a LIBRAS e perceberam as barreiras que essas pessoas ainda encontram para participar de forma plena da sociedade. Também se colocaram como multiplicadores da Língua de Sinais para a comunidade da qual fazem parte.

Quanto aos docentes, os principais aspectos observados foram a fluência em LIBRAS adquirida ao longo dos meses, bem como a oportunidade de articular discussões teóricas às práticas do cotidiano escolar, de modo a perceber a importância da formação continuada, visando dar conta da complexidade do fazer pedagógico no que tange à heterogeneidade do público nas salas de aula.

Considerações finais

Este artigo visou apresentar os resultados obtidos com a implementação de um Coral de LIBRAS em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em 2018. Esta pesquisa foi inserida no portfólio dos projetos de extensão realizados pela coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

Vale ressaltar que a escola não possui alunos surdos matriculados, mas compreendemos que o primeiro passo a ser dado em direção à escola inclusiva é sensibilizar todos que fazem parte do chão da escola, inclusive os pais, para desempenhar um papel ativo no processo de inclusão, pois o projeto para diversidade constitui um grande desafio para o sistema educativo como um todo e deve pensar a aprendizagem não apenas na dimensão individual, mas de forma coletiva.

O projeto do Coral contribuiu, dentre outros aspectos, para propiciar e estimular o respeito à diversidade entre os alunos, visando formar cidadãos mais educados e respeitosos, que se preocupam com os outros, imbuídos do espírito de coletividade. Todas essas conquistas contribuíram também para o aluno que possui TEA (Transtorno do Espectro Autista) na sala de aula, onde o projeto foi executado, uma vez que houve apresentações em espaços públicos de grande circulação de pessoas e o aluno esteve presente em todos os eventos, contribuindo para melhorar sua interação social; outro ponto positivo foi a forma como a turma passou a tratá-lo.

Vale ressaltar que, a partir deste projeto, outro projeto de extensão se concretizou: um curso básico de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS da EA-UFPA, cujo objetivo foi permitir a formação básica da Libras, ministrada para os professores, técnicos e a comunidade da EA-UFPA, com o intuito de garantir melhor interação entre surdos e ouvintes através da língua de sinais.

O êxito na constituição do Coral se concretizou por acreditarmos que a inclusão sugere uma escola em movimento, em constante transformação e enriquecimento. Ao agregar as diferenças, esse movimento implica mudança de atitude para nos adaptarmos ao meio e aprendermos de forma contínua, visando nos adequar a esta nova organização da estrutura escolar.

Referências

BRASIL. **Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado: AEE na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Documento Orientador Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Resolução 04 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial., DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm>. Acesso em: 17 mai. 2011.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 2002.

COLL, C et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, Samara R.; ARAUJO, Doracina A. C. A história da educação de alunos com surdez: ampliação de possibilidades? **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 55, p. 373-384, maio/ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X18832>. Acesso em: 01 fev. 2019.

GLAT, R. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

GLAT, R. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

QUADROS, R. M. de; PATERNO, U. Políticas Linguísticas: O Impacto do Decreto 5.626 para os Surdos Brasileiros. **Espaço: informativo técnico-científico do INES**, Rio de Janeiro. n. 25, jan./jun. 2006.

SOUSA, D. V. C. Aquisição da língua de sinais por alunos surdos: ponto de contribuição e relevância na atuação do intérprete de língua de sinais. **Revista Virtual de Cultura surda e diversidade**. 2011.